

O PODER DA INTERNET SOBRE A CANDIDATURA DE BOLSONARO NAS ELEIÇÕES 2018 E AS CONSEQUÊNCIAS PARA AS RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Bruna Maria de Lima Coutinho

RESUMO

O presente estudo traz como tema principal a ser abordado o poder da Internet sobre a candidatura de Jair Bolsonaro à presidência em 2018 e a influência desta sobre as Relações Internacionais e política externa brasileiras, uma vez que tal mídia vem sendo amplamente utilizada para conseguir eleitores e adeptos à plataforma de governo do candidato. O objetivo da pesquisa é demonstrar como a Internet influencia o modo de mostrar o candidato e seus ideais políticos, podendo até mesmo manipular situações e maquiagem acontecimentos. A preocupação principal para a escolha do tema se deu pelo fato de que a campanha do candidato à presidência é fraca, mal estruturada e não leva em consideração diversos aspectos cruciais para o desenvolvimento da economia do Brasil, as Relações Internacionais deste com outros países e as políticas externas, extremamente importantes para a sobrevivência do país no cenário econômico e competitivo mundial. O trabalho consiste em um referencial teórico de cunho exploratório, fazendo uso de diversos autores sobre o tema e afirmando a preocupação com o resultado das eleições de 2018.

Palavras-chave: Relações Internacionais. Internet. Presidente. Eleições 2018.

ABSTRACT

The main theme of this study is the power of the Internet about Jair Bolsonaro's candidacy for presidency in 2018 and its influence on Brazilian Foreign Relations and Foreign Policy, since this media has been widely used to obtain voters and adept at the candidate's governance platform. The objective of the research is to demonstrate how the Internet influences the way the candidate is shown and his political ideals, and can even manipulate situations and make up events. The main concern for the choice of topic was the fact that the campaign of the presidential candidate is weak, poorly structured and does not take into account several aspects crucial to the development of the Brazilian economy, its international relations with other countries and external policies extremely important for the country's survival in the global economic and competitive landscape. The work consists of a theoretical reference of an exploratory

nature, making use of several authors on the theme and affirming the concern with the result of the elections of 2018.

Keywords: International Relations. Internet. President. 2018 Elections.

1 INTRODUÇÃO

A influência nos meios de comunicação não é um ato novo, tampouco desconhecido, entretanto, as consequências desse tipo de postura por meio das plataformas midiáticas, como aponta Sperandio (2017), que mostram Jair Bolsonaro como sendo uma vítima, alguém que prega valores familiares denominados corretos, cristãos são imensas e graves, pelo fato de não ter um plano presidenciável adequado, visões retrógradas, sexistas e preconceituosas, e por lembrar uma cópia de baixo orçamento feita do atual presidente dos Estados Unidos.

Assim, Marinucci (2008) contribui observando que o cenário político mundial atual é possível afirmar que o uso da Internet é cada vez mais recorrente e pode-se também dizer que é de forma branda e sutil, pois, em vez de coagir as pessoas a enxergar determinado ponto de vista, manipula o que é transmitido, edita, omite e, deste modo constrói uma realidade diferente, maquiada, de modo a convencer o público de que escolher tal candidato é a melhor e talvez única chance de “salvar” o país.

O tema escolhido para ser trabalhado ao longo do presente projeto aborda a influência da internet nas eleições, especialmente sobre a candidatura de Jair Bolsonaro à presidência em 2018 e como isso pode afetar as Relações Internacionais e a política externa brasileiras, uma vez que todo e qualquer processo de formação e expressão de opinião é um novo agente de atuação, bem como pelo fato de ter um grande impacto na sociedade por sua cada abrangência vez maior.

Assim, o estudo visa expor o modo como a mídia vem auxiliando, o candidato à presidência, o deputado do PSC Jair Bolsonaro a alcançar uma maior visibilidade de ideias – com sua plataforma discutível e altamente

questionável – e quais consequências sua candidatura e possível vitória trarão para as Relações Internacionais brasileiras.

Levando em consideração as eleições presidenciais de 2018, como a mídia, mais especificamente as redes sociais tão poderosas atualmente, podem interferir no processo de percepção política no que diz respeito à candidatura de Jair Bolsonaro no cenário internacional.

Assim, é possível afirmar que a mídia detém um grande poder de informação, persuasão e, sim, manipulação de massa quando utilizada dessa maneira, pode ser afirmado que ela atua como influenciadora em diversos campos, incluindo na área de Relações Internacionais.

Esta vem sendo utilizada com bastante frequência como instrumento de controle, constrangimento, e até mesmo como manobra a fim de intervir e modificar cenários e negociações pelo mundo afora.

Assim, reconhecer a mídia como uma poderosa formadora de opinião é de extrema importância e necessidade, uma vez que, analisar o papel dela, como influência nas relações internacionais, economia, política externa e na visão de mundo que esta transmite para a sociedade é uma manobra inteligente e até mesmo primordial para que se consiga um equilíbrio, ou até mesmo certa diplomacia acerca do que deve ou não ser pauta nos meios de comunicações internacionais.

Dessa forma, entende-se que repensar na mídia como um novo agente no cenário internacional que detém múltiplas faces é preciso, para que haja discernimento no uso desta na comunicação global, o que acaba se tornando um tema relevante a ser abordado pelo estudo.

O objetivo do estudo é analisar o poder da Internet no cenário eleitoral da presidência de 2018 considerando a percepção internacional sobre o candidato Bolsonaro, o poder influenciador da mídia sobre as eleições e a receptividade das agências internacionais à candidatura de Jair Bolsonaro, e empreender uma reflexão acerca de tal poder a fim de entender melhor seus efeitos e suas consequências no contexto internacional.

Os procedimentos metodológicos a serem utilizados para compor o projeto serão a composição de um estudo bibliográfico e coleta de dados sobre a candidatura de Bolsonaro nas redes sociais das agências internacionais de

notícias, bem como da interação dos usuários em comentários nessas publicações.

2 A mídia digital e seu poder de influência nas Eleições 2018 no Brasil

De acordo com Marinucci (2011), é impossível imaginar os dias atuais sem qualquer influência ou interferência de algum veículo midiático, uma vez que a mídia permeia, modifica e na maioria das vezes possibilita a relação entre os indivíduos, a comunicação, seja por telefone, celular, jornais ou mesmo a onipresente Internet.

Com a entrada do novo século veio também a revolução tecnológica, a Internet e meios rápidos de comunicação social e disseminação de informação, que criaram redes internacionais de compartilhamento de dados de modo instantâneo e, segundo Burity (2013), isso alterou de maneira significativa a atuação política, econômica e também social dos Estados, pois, a cultura de massa via Internet facilitou o intercâmbio de ideias e também aumentou seu poder influenciador.

Segundo Braga (2011), é preciso que seja devidamente destacado que um dos fatores que contribuíram para a ampliação das possibilidades, bem como criaram novas expectativas no que diz respeito à utilização da Internet como ferramenta para campanha pelos candidatos foi a legislação eleitoral, que acabou por regulamentar o pleito de 2010.

Esta, foi responsável por colocar uma gama de limitações ao uso das ferramentas da web que eram vigentes nas eleições brasileiras, restringindo e inibindo o uso mais intenso e pesado da Internet por meio dos candidatos, como ilustra do Quadro 1, retirado de Braga (2011):

Quadro 1: Quadro legal vigente referente ao uso da internet nas eleições

Recursos da internet	Resolução de 2008	Resolução de 2010

Uso de website	Os candidatos podem manter página na Internet com a terminação can.br, ou com outras terminações. Os domínios com terminação can.br foram automaticamente cancelados após a votação em primeiro turno (art.19).	É livre a manifestação do pensamento, vedado o anonimato durante a campanha eleitoral, por meio da rede mundial de computadores (art.57D).
Redes sociais (Comunidade Orkut-facebook, Youtube, etc.)	A propaganda eleitoral na Internet somente será permitida na página do candidato destinada exclusivamente à campanha eleitoral (Art. 18). Porém, como sobre as redes sociais, estas ficaram sem regulamentação e foram analisados a medida que os casos apareceram.	Permitida a propaganda por meio de blogs, redes sociais, sítios de mensagens instantâneas e assemelhados, cujo conteúdo seja gerado ou editado por candidatos, partidos ou coligações ou de iniciativa de qualquer pessoa natural (art. 57B).
Debates na internet	A web deve seguir as regras de qualquer meio de comunicação (art. 23)	A web não tem restrição para os debates (fonte: O globo)
Campanha em blogs independentes	Legislação omissa.. Alguns Tribunais Eleitorais Regionais proibiram a propaganda em blogs, enquanto outros a aceitaram.	Permitida a propaganda por meio de blogs, redes sociais, sítios de mensagens instantâneas e assemelhados, cujo conteúdo seja gerado ou editado por candidatos, partidos ou coligações ou de iniciativa de qualquer pessoa natural (art. 57B)
Propaganda eleitoral	A propaganda eleitoral na Internet somente será permitida na página do candidato destinada exclusivamente à campanha eleitoral (Art. 18)	É permitida a propaganda eleitoral na internet, após o dia 5 de julho do ano da eleição (art. 57)
Propaganda para sites privados	Legislação omissa.	Não é permitido (art. 57)
Propaganda em órgão público	Legislação omissa.	Não é permitido (art. 57)
Blogs do candidato	Legislação omissa. . Alguns Tribunais Eleitorais Regionais proibiram a propaganda em blogs, enquanto outros a aceitaram	Permitida a propaganda por meio de blogs, redes sociais, sítios de mensagens instantâneas e assemelhados, cujo conteúdo seja gerado ou editado por
		Candidatos, partidos ou coligações ou de iniciativa de qualquer pessoa natural (art. 57B)
Doação	Legislação omissa.	Mecanismo disponível em sítio do candidato, partido ou coligação na internet, permitindo inclusive o uso de cartão de crédito (art.23)
Capacidade de resposta dos candidatos	Legislação omissa.	Deferido o pedido, a divulgação da resposta se dará no mesmo veículo. (art. 53)
Base de dados pessoas físicas ou jurídicas	Legislação omissa.	É vedada a doação ou cessão de cadastro eletrônico de clientes, em favor de candidatos, partidos ou coligações (art. 57 E)
Mensagens eletrônicas e por celular	Legislação omissa.	Permitido usar outros meios de comunicação interpessoal mediante mensagem eletrônica durante a campanha eleitoral (fonte: O globo)
Principais restrições ao uso da Web	- Uso de redes sociais; - Doação on-line; - Mensagens eletrônicas; - Os debates devem seguir as regras dos outros meios de comunicação	- propaganda em sites públicos e privados, mesmo paga; - definição de um teto para contribuições de pessoas físicas de jurídicas de R\$ 50.000,00.

Assim, considerando o quadro apresentado, Braga (2011) continua afirmando que é possível observar diversas restrições ou ainda omissões da legislação eleitoral e ainda aponta se pode notar também diversas

ambiguidades, omissões ou ainda interditos explícitos de tal legislação como inibidor de uso da Internet pelos candidatos.

Atualmente, entretanto, muitas de tais limitações foram altamente atenuadas senão eliminadas devido a recursos movidos por candidatos, bem como levando em conta o poder que a Internet e as redes sociais passaram a ter na vida e da formação de opinião do eleitor, passando a ser ainda mais utilizada como ferramenta de campanha.

No campo das Relações Internacionais, a Internet também interfere, uma vez que não há mais a dificuldade encontrada anteriormente de trabalhar temas pouco convencionais com a mesma discrição ou sem alarde, o papel da mídia, mais enfaticamente o da Internet, no cotidiano dos países, dos indivíduos da sociedade mudou e esses novos coadjuvantes na tomada de decisões importantes, embora não pareça, possuem peso em sua voz, em suas opiniões tão silenciosas quanto revolucionárias.

É nesse campo de relacionamento entre empresas privadas e governos que se formam as mais complexas estratégias de interação e disseminação de informação para cumprimentos de planos em política externa. É aqui que entra o argumento de que os Estados não estão se enfraquecendo e perdendo soberania, mas se adaptando aos novos meios e usando seu peso como instrumento em prol de seus objetivos e interesses. (BURITY, 2013, p. 3).

Dessa maneira, pode-se concluir que as novas tecnologias, especialmente a Internet, como aponta Marinucci (2008), acabam por ampliar certa capacidade de sensibilidade e até vulnerabilidade de seus usuários, uma vez que fica mais fácil agir e reagir de modo global a uma determinada política, notícia, comentário e tentar influenciar o maior número de pessoas a fazer o mesmo, a pensar igual, a comprar uma ideia ou uma causa.

A mídia, para Burity (2013) tem vários meios de atuação, podendo ser controladora e tomar as rédeas do poder de decisão quanto às diversas questões em pauta na atualidade, como questões políticas, de crises e economia. Bem como pode ser um ator constrangedor, agindo como um elemento que influencia no processo de tomadas de decisão, permitindo que haja o constrangimento de uma pessoa ou um grupo de pessoas que politicamente serão prejudicadas por essa ação.

Há também, a mesma autora continua, a mídia interventora, que tem sua atuação nas mediações internacionais e servem como intermediadores diretos ou indiretos de conflitos, logo, esse tipo de atuação da mídia acaba por evitar conflitos, resolver questões de maneira rápida e sem maiores escândalos nacionais ou internacionais.

A mídia como ator instrumental Burity (2013) também aponta, é a mais utilizada pelos governos e diplomatas, pois esta é uma ferramenta que mobiliza e logra acordos, uma vez que criam ambientes de evento e a utilização desses meios de comunicação auxiliam nas negociações, acordos e tratados, além de conquistar para o governo a opinião pública da sociedade internacional.

Pode-se sugerir ainda, como Camargo (2008) reflete, a atuação da mídia como ator conflituoso, logo, o uso dessa se dá para promover conflitos, disseminar dúvidas, criar certo caos por espalhar uma notícia que pode ou não ser verdadeira, trazendo assim consequências drásticas para o país, para as Relações Internacionais, política externa e visão que as outras nações passarão a ter dele.

Burity (2013) ainda destaca que a produção de determinados tipos de informação, por meio da Internet, de redes sociais, entre outras, bem como a circulação dessas, não ocorre de uma maneira livre e democrática, pois, muitas vezes, o uso de tais ferramentas se dá, até mesmo em termos internacionais para a manipulação de notícias, filtragem da verdade ou mesmo omissão de acontecimentos, tudo para atingir a massa, visando um objetivo maior de notícia.

Essa situação de necessidade de transmissão de uma verdade, meia verdade ou mesmo de uma verdade fabricada, segundo Oliveira (2010), por um meio de comunicação em massa é um instrumento de convencimento, algo recorrentemente usado na política para vender uma ideia, mesmo podendo ser algo falso ou irreal, uma verdade maquiada que, no futuro, vai ser descoberta, considerada fraudulenta, ludibriadora, ainda assim, será tarde demais para ser revertido, as consequências já serão trágicas.

Marinucci (2008) afirma que há certa compreensão da existência de uma influência entre a Internet e a política atual, pois, no cenário atual, em que tudo ocorre rapidamente e ainda mais rapidamente se encontra noticiado em diversos *sites* e redes sociais, a chamada diplomacia midiática nem sempre

ocorre, intensidades e contextos de notícias podem ser deturpados, verdades podem ser fabricadas, propagandas de indivíduos podem ser realizadas sem verificação de veracidade e a massa compra, digere tudo como se fosse uma verdade absoluta de olhos fechados, sem pensar nas consequências.

Considerando então tudo o que foi discorrido sobre mídia, Flores (2018) afirma em seu texto que a Internet está atualmente no centro da política, logo, as eleições presidenciais de 2018 serão altamente impactadas por notícias veiculadas por sites, bem como diversas enquetes de intenção de voto e as tão frequentadas redes sociais.

O meio televisivo, que antes era tão disputado pelos candidatos deixou de ser a única estratégia de alcançar a população, o momento pré-campanha antes somente em comícios tímidos e entrevistas aqui e lá deram lugar a uma nova estratégia pré e durante a campanha: a Internet, as redes sociais como *Facebook* e *Twitter* e, claro, o *Whatsapp*, cujo envio de fotos e vídeos chega a ser viral, se o administrador de campanha do candidato for bom.

As redes sociais são centrais, por exemplo, para o deputado Jair Bolsonaro. Filiado a um partido pequeno, o PSL, com poucos recursos e diante da baixa possibilidade de conseguir apoio de partidos maiores, Bolsonaro investe há tempos na internet. Ele é o presidenciável com mais seguidores no Facebook, com 5,2 milhões de curtidas. Em março de 2018, o pré-candidato alcançou a marca de 1 milhão de seguidores no Twitter. (FLORES, 2018, p. 2).

Flores (2018) ainda aponta que foi proibida a doação de empresas para campanhas eleitorais, entretanto, o Congresso aprovou a criação de um fundo eleitoral e a possibilidade de que os candidatos patrocinem postagens em redes sociais, podendo assim alcançar um maior número de seguidores e, conseqüentemente, eleitores, independente de seguidores, curtidas, ou seja, se o indivíduo não curte a página ou não segue o candidato, não importa, ele verá a propaganda do candidato mesmo assim.

Para pesquisadores ouvidos pela BBC News Brasil, os principais trunfos de Bolsonaro são a campanha digital que dissemina discurso antipetista, moralista e antissistema via dezenas de milhares de grupos de WhatsApp, as investigações de corrupção contra o PT que levaram à ausência de Lula nas urnas e o declínio acentuado do PSDB em 2018, movimento parecido ao que abalou o petismo em 2016, pós-impeachment de Dilma Rousseff. (MAGENTA, 2018, p. 2).

Assim, o papel da Internet e das redes sociais nas eleições se mostra o mais relevante atualmente, devido ao crescente número de usuários deles nos últimos tempos. O número de pessoas usuárias das diferentes redes sociais existentes também aumentou desde a última eleição em 2014, isso prova que a Internet é não somente um meio de comunicação da massa, mais um provável meio de propaganda e convencimento de pessoas a votar em determinado candidato.

O exemplo dado por Flores (2018) de uma campanha vitoriosa ocorrida principalmente fazendo uso da Internet e redes sociais foi a do Presidente Republicano Donald Trump na eleição presidencial dos Estados Unidos em 2016.

O sucesso e o bom resultado numérico de sua vitória se deu em grande parte pela campanha promovida nas redes sociais, usando, suspeita-se, notícias falsas em seu favor e contra adversários, fazendo uso da rapidez com que as notícias viajam e fluem na Internet para influenciar o maior número de pessoas e trazê-las a seu favor. Ao que tudo indica, Bolsonaro pretende fazer o mesmo aqui no Brasil.

Um ano depois da chegada de Trump à Casa Branca, os Estados Unidos não acabaram, apesar de a imprensa norte-americana anunciar a derrocada inevitável do império diariamente. Pode ser que a potência só sinta os alegados efeitos maléficos da gestão Trump daqui a anos, mas, nesse caso, os jornais locais, reverberados mundialmente, deveriam estar dizendo isso. Quanto mais histórica e longe da realidade soa a mídia norte-americana, menos os leitores acreditarão nela. O mesmo se aplica a Bolsonaro. (BORGES , 2018, p. 3).

Assim, pode-se entender que quanto mais se trata o deputado Bolsonaro como pária, xenofóbico, fascista, machista entre outras características que ele de fato possui, mais prestígio ele passa a ter e mais eleitores que o entendem por serem como ele, por não enxergarem que tais qualificações não são exatamente as necessárias para se governar um país.

2.1 A percepção externa do candidato Jair Bolsonaro

De acordo com a revista Istoé de outubro de 2018, após ser realizado o primeiro turno das eleições presidenciais, a combinação entre o mercado externo avesso ao risco e os ruídos ao redor de Bolsonaro, acabaram por levar o Índice Bovespa a uma sessão de grandes correções.

No cenário internacional também foram pesadas as diversas incertezas no que diz respeito à política monetária americana e o ritmo de crescimento da economia, globalmente falando, em meio às diversas disputas comerciais que ocorrem entre os países.

No Brasil, o que contribuiu para as ordens de venda foram as sinalizações feitas por Bolsonaro acerca das privatizações e da reforma da Previdência que ele pretende instaurar, algo que acabou gerando um grande mal-estar por não estar no plano de governo do candidato nem ter sido mencionado com antecedência para aqueles que apóiam sua candidatura.

Castro (2017) destaca Jair Bolsonaro como sendo o Donald Trump brasileiro, ainda que com algumas diferenças. O cenário político brasileiro, poderia ser o dos Estados Unidos pré-eleições de 2016, quando Trump foi eleito como líder da principal nação de poder econômico mundial.

Dessa maneira, a mesma autora ainda aponta que o que antes poderia ser considerada uma ascensão improvável, agora se vê como um fenômeno político e por isso, diversos sites estrangeiros estão afirmando que Bolsonora é o Trump tropical, muito embora este não tenha nem o menos um quarto da formação em negócios e, há de se concordar, o sucesso na carreira inicial, que o original americano, como afirma Delcolli (2016).

Logo, Bolsonaro ser o mais votado no primeiro turno das eleições e correndo o risco de vencer as eleições de 2018, tendo Trump como seu grande mentor e inspiração a ser seguida, pelas afinidades que possuem, não são nem de longe o cenário político que o brasileiro pensante podia ter pedido ou sonhado.

A revista britânica The Economist, segundo o site Gazeta do povo (2018), publicou um editorial inteiro dedicado a Bolsonaro e evidenciando que

acredita que sua eleição seja um risco à democracia como se conhece hoje e ter o deputado como presidente seria algo extremamente desastroso.

A revista defende a publicação como sendo defensora do livre mercado e afirma que tem o conhecimento de que o candidato Bolsonaro já demonstrou diversas vezes ter pouco ou nenhum respeito para com diversos grupos considerados minorias no Brasil, como negros, índios e homossexuais.

Além disso, a revista ainda coloca que sua formação, ou melhor, falta dela pode vir a causar ainda mais problemas econômicos, além de agravar os já existentes, por não ter conhecimento suficiente para resolvê-los da devida maneira.

Para Ragazzi (2018), investidores internacionais de diversos países mantêm interesse em colocar dinheiro dentro do Brasil, entretanto, estão condicionando o envio do montante a um cenário eleitoral um pouco mais claro, para ser mais preciso, diversos deles disseram que se Bolsonaro se tornar o novo presidente o Brasil, negócios não seriam fechados e tantos outros interrompidos, pela dificuldade de previsão do governo, incerteza e risco de perda de capital.

As políticas, ou falta delas, ideias e preceitos seguidos por Bolsonaro já foram analisados, criticados e são temidos por mais de 50 veículos midiáticos pelo mundo todo, citando seu modo autoritário, fascista, racista e homofóbico, como aponta o portal do PT (2018).

As matérias costumam relatar o candidato à presidência como um político de longa carreira na câmara dos deputados, mas com uma evidente ineficiência em seu trabalho na aprovação de projetos de leis, leis, planos e evidenciando declarações deste contra a democracia, mulheres e desprezando os direitos humanos.

Nos 20 países em que Bolsonaro apareceu como notícia por ser candidato à presidência, a mídia internacional perguntava em suas matérias, se o novo presidente do Brasil seria como o Trump para os Estados Unidos.

Assim, muitos se indagavam se haveria um novo risco à economia brasileira, como alianças seriam formadas nesse cenário e, o mais importante de tudo, como o brasileiro, a economia e a política externa poderiam sobreviver à eleição de alguém tão despreparado e um tanto fora das faculdades mentais como Bolsonaro sempre demonstrou ser em suas declarações.

3 Jair Bolsonaro e o futuro das Relações Internacionais: um exercício de análise comparada ao Donald Trump

A revista Mundorama (2018) afirma que o tema política externa e Relações Internacionais pouco são comentados nas eleições presidenciais no Brasil, por serem considerados de pouca relevância, entretanto, isso não é verdade, uma vez que tais assuntos são de extrema importância especialmente no que diz respeito à economia do país.

É preciso então que tais temas sejam tratados com maior cuidado e que façam parte da plataforma de governo e objetivos dos candidatos à presidência, pelo fato de que a opinião pública e os indivíduos que compõe a sociedade tenham a opinião reforçada de que é importante entender e compreender a política externa como sendo uma política pública e benéfica a todos, trazê-la mais próxima da realidade das pessoas e das discussões existentes nesse meio, que as afetam de qualquer forma.

Assim, Mundorama (2018) destaca que o candidato à presidência, Jair Bolsonaro em suas viagens ao exterior vem mostrando os caminhos que pretende tomar a fim de vencer as eleições e tomar posse do Palácio do Planalto.

Ir para Israel, demonstrou ter um forte vínculo religioso e de parceria estratégica com os judeus, deixando de lado possíveis parcerias com os países árabes. Sua visita a Taiwan pode ser considerada um erro dos grandes, uma vez que a China tem problemas com o regime do Tigre Asiático e isso pode prejudicar gravemente as parcerias comerciais.

Por ter uma abordagem política muito parecida, bem como campanha e plataforma de governo similares, Bolsonaro mostra ter certa sintonia com o discurso de Donald Trump, presidente dos Estados Unidos, dessa forma, pode-se esperar alianças futuras, mesmo que isso signifique políticas externas ufanistas contrárias ao multilateralismo, negações veementes às mudanças climáticas que já ocorrem e pouca importância dada à segurança humana em

se tratando de imigrantes. Ou seja, Bolsonaro se tornaria o Trump brasileiro, uma versão de baixa renda.

O Plano de Governo do candidato do PSL, lançado essa semana, demonstra a necessidade de realizar comércio em bases bilaterais. Isso significa que a diretriz é ampliar acordos comerciais e inserir o Brasil nas cadeias globais de valor. Além disso, a política externa não será orientada pela integração regional com ditaduras bolivarianas como a Venezuela e Bolívia, mas com democracias que respeitem o Estado de Direito. O que o plano de governo demonstra, claramente, é a necessidade de romper o isolamento comercial e deixar de se pautar ideologicamente à esquerda nas relações internacionais. Essas diretrizes se enquadram no objetivo de Jair Bolsonaro que é deixar o Brasil um país mais liberal. (KAMPF, 2018, p. 3).

Embora o plano de Bolsonaro seja deixar o Brasil mais liberal, suas palavras e atitudes demonstram exatamente o oposto. Sua campanha é baseada no não-liberal, mas opressor, das minorias, dos que tem necessidade dos que foram e são perseguidos até hoje. Para que o Brasil seja de fato competitivo no cenário internacional, Kampf (2018) diz, é preciso que diversas reformas sejam realizadas internamente e esse é o maior desafio de todos.

Reformas constitucionais precisam ser elaboradas para que tenham uma base sólida, bem como a desburocratização de todo o comércio internacional, trabalhar as questões logísticas e energéticas, criando alternativas de transportes para baratear os custos e novas fontes renováveis de energia para o país não ser dependente do petróleo. Só assim será possível a realização de um projeto nacional real que possa vir a trazer o desenvolvimento econômico e social que o país há tempos necessita.

De acordo com Cintra (2018) também destaca a falta de política externa ou de relevância no tratar das Relações Internacionais brasileira do candidato Bolsonaro, pois, sua agenda antiglobalizante é muito forte, falta compromisso de sua parte com o multilateralismo, há um grande desconhecimento acerca do direito internacional e sua importância para as boas relações com outros países.

Benites (2018) conclui então que caso Bolsonaro obtenha a vitória nas eleições presidenciais do Brasil em 2018, por conta de sua história, de quem defende, como se porta, de como pouco articula e quando fala é de maneira rasa e sem rumo, há grandes chances de o rumo das Relações Internacionais do Brasil mudar, o país pode se isolar.

Isso se dá pelo plano de governo de Bolsonaro já ter deixado claro que vai se afastar de países governados por ditadores de esquerda, investindo em acordos bilaterais mais do que se envolvendo com blocos como o Mercosul ou mesmo a União Europeia e isso pode ser nada benéfico para o Brasil, pelo fato de não ser um *player* global como os Estados Unidos – que utilizam essa gestão na Era Trump – podendo vir a perder investimentos consideráveis.

Kampf (2018) então volta a afirmar que os desafios de criar uma política externa decente são grandes e precisam ser pensadas mais em longo prazo, a fim de que seja uma política de Estado e não somente de governo.

Assim, pode-se entender e concluir que, ainda que o Brasil tenha vantagens comparativas grandes e possa ser um dos mais importantes das Relações Internacionais e na política externa, é preciso que o presidente eleito pelo povo para governar e tomar as decisões importantes e cabíveis, entenda e atenda os interesses de toda uma nação, que seja e esteja comprometido com os valores desta, levando em consideração sua grandeza, riqueza, sua história e, dessa maneira, conseguindo basear-se nisso para realizar o projeto de uma nação, focando no futuro, no sucesso, na ordem e no progresso.

Considerações finais

Depois de realizada a leitura, compreensão e análise de diversos autores, foi possível concluir que a mídia, mais especificamente a Internet, utilizada em larga escala por grande parte da população, é responsável pela maior parte influenciadora de opinião, pois, é por meio dela que boa parte das campanhas políticas vêm sendo feitas, não somente por candidatos, mas também por aqueles que apóiam determinados candidatos.

A Internet então pode ser utilizada como uma forma de convencer em massa, ou seja, vender determinado candidato, manipulando as informações sobre ele ou sobre seus oponentes, mostrando apenas o que convém, maquiando e escondendo fatos de maneira a fazer com que o indivíduo pense que a idoneidade apresentada é verdadeira e não algo fabricado para um fim específico.

Assim, ao prestar atenção na plataforma de governo apresentada por algumas mídias de Jair Bolsonaro, como o Facebook e Twitter, é possível afirmar que não há somente a tentativa de conseguir votos, mas também há a exposição de suas ideias medíocres para a presidência e para o futuro do Brasil, algo preocupante, pois, em se tratando das Relações Internacionais e de política externa, todo o cuidado é pouco. No caso de Bolsonaro é nenhum.

Suas propostas relacionadas às Relações Internacionais e o plano de política externo são rasos, senão nulos, falta seriedade, falta análise, estudo e causa bastante inquietude pelo fato de o país ser grande exportador e importador, logo, ele depende das boas relações com outros países para fazer negócios, fazer a economia girar e o Brasil crescer.

O que a campanha midiática que Bolsonaro está vendendo de sua imagem pode ser considerada pífia, entretanto, vem ganhando adeptos e eleitores, que não estão exigindo propostas de governo bem pautadas, analisadas e objetivadas. É preciso então que seja visto além das páginas formuladas da Internet, que haja comentários, demandas, que sejam exigidas propostas relevantes, planos internos e externos de governo que busquem erguer o país e que o leve ao progresso que há tanto se espera.

REFERÊNCIAS

ALVES, Vágner C.; FREIXO, Adriano; PEDONE, Luiz. (Org.). **A Política Externa Brasileira na Era Lula: um Balanço.** [ebook]. Rio de Janeiro: Apicuri, 2011.

BENITES, Afonso. **Vitória de Bolsonaro pode tirar investimentos e isolar o Brasil, avaliam diplomatas.** 2018. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2018/08/18/politica/1534554532_873970.html Acesso em: 19 de ago. 2018.

BOLSONARO já foi criticado em mais de 50 veículos pelo mundo. **Site do PT,** São Paulo, 05 de outubro de 2018. Disponível em: <http://www.pt.org.br/bolsonaro-ja-foi-criticado-em-mais-de-50-veiculos-pelo-mundo/> Acesso em: 10 de out. 2018.

BRAGA, Sérgio. **O que a internet agrega às eleições?** Um balanço inicial do uso da internet pelos candidatos aos governos estaduais e ao senado federal nas eleições brasileiras de outubro de 2010. 2011. Disponível em: http://www.waporbh.ufmg.br/papers/Srgio_Braga.pdf Acesso em 2 de out. 2018.

BORGES, Rodolfo. **Você vai acabar elegendo Bolsonaro à presidência.** 2018. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2018/03/01/opinion/1519934216_042847.html Acesso em: 12 de out. 2018.

BURITY, Caroline Rangel T. **A influência da mídia nas relações internacionais:** um estudo teórico a partir do conceito de diplomacia midiática. 2013. Disponível em: www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/contemporanea/article/download/3349/5110 Acesso em: 12 de jul. 2018.

CAMARGO, Julia. **Ecos do fragor:** a invasão do Iraque em 2003: a mídia internacional e a imprensa brasileira. 2008. Disponível em: <http://www.funag.gov.br/ipri/btd/index.php/10-dissertacoes/926-ecos-do-fragor-a-invasao-do-iraque-em-2003-a-midia-internacional-e-a-imprensa-brasileira> Acesso em: 20 de ago. 2018.

CASTRO, Grasielle. **Por que Jair Bolsonaro é o Donald Trump brasileiro (e por que ele não é).** 2017. Disponível em:

https://www.huffpostbrasil.com/2017/11/12/por-que-jair-bolsonaro-e-o-donald-trump-brasileiro-e-por-que-ele-nao-e_a_23273830/ Acesso em: 8 de out. 2018.

CERVO, Amado Luiz. **Conceitos em Relações Internacionais**. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbpi/v51n2/v51n2a02.pdf> Acesso em: 2 de ago. 2018.

CINTRA, Rodrigo. **Bolsonaro e o fim da política externa brasileira**. 2018. Disponível em: <https://mapamundi.org.br/2018/bolsonaro-e-o-fim-da-politica-externa-brasileira/> Acesso em: 12 de ago. 2018.

DESCOLLI, Caio. **Bolsonaro é o Trump brasileiro, dizem sites estrangeiros**. 2016. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/brasil/bolsonaro-e-o-trump-brasileiro-dizem-sites-estrangeiros/> Acesso em: 4 de out. 2018.

FLORES, Paulo. **Redes Sociais e TV: qual o peso de cada meio nas eleições de 2018**. 2018. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2018/03/18/Redes-sociais-e-TV-qual-o-peso-de-cada-meio-nas-elei%C3%A7%C3%B5es-de-2018> Acesso em: 22 de ago. 2018.

GOMES, G. Santa Clara. **A política externa e a diplomacia numa estratégia nacional**. 1990. Disponível em: https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/2669/1/NeD56_GSantaClaraGomes.pdf Acesso em: 2 de ago. 2018.

IBOVESPA cai 2,80% com tensão externa e ruídos em torno de Bolsonaro. **Revista Istoé**, São Paulo, 10 de outubro de 2018. Disponível em: <https://istoe.com.br/ibovespa-cai-280-com-tensao-externa-e-ruídos-em-torno-de-bolsonaro/> Acesso em: 13 de out. 2018.

JUBRAN, Bruno Mariotto; LEÃES, Ricardo Fagundes; VALDEZ, Robson Coelho C. **Relações Internacionais: conceitos básicos e aspectos teóricos**. 2015. Disponível em: https://www.fee.rs.gov.br/wp-content/uploads/2015/05/20150525relacoes-internacionais_-conceitos-basicos-e-aspectos-teoricos.pdf Acesso em: 12 ago. 2018.

KAMPF, Bernardo. **A política externa de Jair Bolsonaro**. 2018. Disponível em: <http://geldbrasil.com.br/?p=64> Acesso em: 23 de ago. 2018.

MACABU, Adilson Vieira. **Relações Internacionais, política internacional e direito internacional**. 1973. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rcp/article/viewFile/59262/57702> Acesso em: 14 de ago. 2018.

MAGENTA, Matheus. **Eleições 2018: como Bolsonaro superou a bolha radical na internet e terminou o 1º turno na liderança**. 2018. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-45768006> Acesso em: 12 de out. 2018.

MARINUCCI, Raquel Boing. **Relações internacionais e mídia.** 2008 Disponível em: <https://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/relacoesinternacionais/article/download/836/712> Acesso em: 10 de jul. 2018.

OLIVEIRA, Rafael dos Santos. **O soft power das novas mídias as Relações Internacionais.** 2014. Disponível em: <http://www.kas.de/wf/doc/16472-1442-5-30.pdf> Acesso em: 18 de jul. 2018.

PAIVA, Luciana; SCOTELARO, Marina. **Novos atores no sistema internacional contemporâneo:** as unidades subnacionais na nova geografia econômica transnacional. 2010. Disponível em: periodicos.pucminas.br/index.php/fronreira/article/download/5245/5213 Acesso em: 12 de jul. 2018.

RAGAZZI, Ana Paula. **Estrangeiro diz que investe no Brasil desde que Bolsonaro não seja eleito.** 2018. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2018/08/estrangeiro-diz-que-investe-no-brasil-desde-que-bolsonaro-nao-seja-eleito.shtml> Acesso em: 10 de out. 2018.

RODRIGUES, Ricardo Jorge da S. **Relações internacionais, política externa e política internacional.** 2004. Disponível em: http://www.instituto-camoes.pt/images/stories/tecnicas_comunicacao_em_portugues/portugues%20nas%20relacoes%20internacionais/Relacoes%20internacionais%20politica%20externa%20e%20politica%20internacional.pdf Acesso em: 12 de ago. 2018.

SILVA, Amanda Carolina. **O conceito de Estado nas Relações Internacionais:** da crítica de Fred Halliday à perspectiva de Pierre Bourdieu. 2008. Disponível em: <http://siaibib01.univali.br/pdf/Amanda%20Carolina%20da%20Silva.pdf> Acesso em: 1 de ago. 2018.

SPERANDIO, Luan. **A mídia está fazendo de tudo para o Bolsonaro ser eleito.** 2017. Disponível em: <https://www.institutoliberal.org.br/blog/politica/midia-esta-fazendo-de-tudo-para-bolsonaro-ser-eleito/> Acesso em: 22 de jul. 2018.

UMA das maiores revistas do mundo dedica editorial a Bolsonaro, **Gazeta do Povo**, Eleições 2018, São Paulo, 9 de agosto de 2018. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/eleicoes/2018/uma-das-maiores-revistas-do-mundo-dedica-editorial-a-bolsonaro-5vh1gmo964zv9o3f2nj81oz76> Acesso em: 3 de out. 2018.